

**Pesquisando o *Dark Side* Das Organizações:  
A Produção Científica Sobre Fraudes, Crimes e Corrupção Em Anais De Eventos Da  
Anpad**

**Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros** – [cintia@ufu.br](mailto:cintia@ufu.br)

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

**Daniela Sousa Costa** – [dani\\_sousacosta@hotmail.com](mailto:dani_sousacosta@hotmail.com)

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

## **RESUMO**

O conhecimento em Administração tem sido construído, predominantemente, sobre funções, processos, comportamentos e práticas administrativas que levem as organizações à obtenção de resultados positivos, tanto para trabalhadores, consumidores e a sociedade em geral, sendo os resultados negativos tratados como excepcionais, anormais, disfuncionais ou patológicos. Porém, nem todos os comportamentos e resultados que ocorrem são benéficos e positivos para a sociedade, o que é evidenciado, desde o final do século passado, pelo aumento de denúncias, manifestações e questionamentos quanto à conduta das organizações. Sobre o lado sombrio das organizações, conhecido como *dark side*, paira um silêncio, porém, o conjunto de eventos que o caracterizam não é algo excepcional, mas sim, parte das práticas organizacionais cotidianas, merecendo, portanto, mais atenção de pesquisadores e outros interessados no sentido de explorar seus antecedentes e consequências. Nesta pesquisa, nosso objetivo é identificar e analisar a produção científica na área de Administração sobre o *dark side* das organizações, limitando às fraudes, crimes e corrupção corporativas. Para tanto, realizamos uma pesquisa nos anais de eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração no período de 2009 a 2014, buscando analisar os artigos quanto a: (1) temática; (2) objetivo; (3) abordagem da pesquisa; (4) procedimento técnico; e (5) filiação dos autores. Nossa análise indica que existe uma lacuna nas pesquisas acadêmicas sobre os temas corrupção, fraude e crimes corporativos; não se encontram fontes suficientes de pesquisa e análise devido a essa lacuna; os estudos ainda são recentes, por isso, a dificuldade de obter clareza quanto aos impactos desses eventos nos diversos grupos de interesse.

Palavras-chave: *Dark side* das organizações; Crime corporativo; Fraude e Corrupção.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, nos noticiários, não faltam menções a crimes ambientais provocados pelas operações corporativas, denúncias de fraudes e corrupção envolvendo empresas e governos e outras práticas prejudiciais. Esses eventos se inserem no que alguns autores (MORGAN, 1996; VAUGHAN, 1999; LINSTED; MARECHAL; GRIFFIN, 2010; MEDEIROS, 2013; MEDEIROS; ALCADIPANI, 2013a; ALCADIPANI; MEDEIROS, 2014, entre outros) chamam de *dark side* das organizações para se referirem a acontecimentos que, embora sejam comuns nas operações corporativas, são frequentemente tratados como tragédias, acidentes e outros nomes que encobertam como e porque esses eventos ocorrem.

Em termos acadêmicos, o *dark side* ou o lado sombrio das organizações é um tema ainda tratado como um fenômeno raro e pontual na literatura em administração, porém, são fenômenos comuns que ocorrem no desenvolvimento das atividades organizacionais (VAUGHAN, 1999; MEDEIROS, 2013). Na contemporaneidade, as práticas ilegais e imorais das grandes corporações já foram inseridas como parte de seus processos produtivos.

Não faltam casos para ilustrar a frequência com que esses eventos ocorrem. Para citar alguns ocorridos mais recentemente, têm-se o caso da operação Lava Jato/Petrobrás, que envolve o governo, partidos políticos e várias empresas; o caso Samarco (Vale/BHP Billiton) em Mariana/MG; o caso da fraude envolvendo a KPMG e o banco BVA; e o caso do dispositivo de emissão de gases da Volkswagen, entre outros.

Esta pesquisa procura contribuir com o campo dos estudos organizacionais ao abordar as características da produção acadêmica em administração sobre o lado sombrio das organizações, focalizando, especificamente, nas fraudes, crimes e corrupção corporativa. Os estudos sobre fraude, corrupção e crime nas organizações são de interesse de toda comunidade empresarial e acadêmica, no tocante à abordagem das práticas que, embora ilícitas, fazem parte das estruturas e operações corporativas. Nesse sentido, a questão orientadora desta pesquisa é: como se caracteriza o conhecimento produzido sobre o *dark side* nas organizações, na área de Administração?

Nosso objetivo é identificar e analisar as características do conhecimento acadêmico produzido sobre fraudes, crimes e corrupção corporativa na área de Administração, mais especificamente, nos anais dos eventos da Associação Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), no período compreendido de 2009 a 2014. Para alcançar o objetivo geral, estabelecemos os objetivos específicos: a) reconhecer a temática focalizada nos artigos analisados; b) identificar o objetivo da pesquisa; c) identificar a abordagem da pesquisa; d) identificar os procedimentos técnicos para coleta de dados; e e) identificar a filiação dos autores dos artigos. O método adotado é a pesquisa descritiva bibliográfica com abordagem mista, pois utiliza de recursos para quantificar a frequência das publicações e qualitativos para analisar a caracterização das pesquisas analisadas.

A estrutura do artigo é composta por cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção, apresentamos a revisão da literatura sobre *dark side* das organizações; na terceira seção, descrevemos os procedimentos metodológicos; na quarta seção, apresentamos os resultados alcançados e, na quinta seção, fazemos nossas considerações finais.

## 2 O LADO SOMBRIO (*DARK SIDE*) DAS ORGANIZAÇÕES

Desde as últimas décadas do século XX, pesquisadores (MORGAN, 1996; VAUGHAN, 1999; LINSTED; MARECHAL; GRIFFIN, 2010; MEDEIROS, 2013; ALCADIPANI; MEDEIROS, 2014 entre outros) do campo de estudos organizacionais têm orientado seus estudos para o *dark side* (lado sombrio) das organizações, que inclui situações e eventos organizacionais que, embora frequentes, são tratados como anormalidades. Mesmo tendo sido vastamente tratado na sociologia, o *dark side* das organizações não ocupou espaço proeminente que permitisse formar um corpo de conhecimento consolidado (VAUGHAN, 1999).

Segundo Vaughan (1999), a tradição dos estudos acerca das organizações empresariais aborda sua face positiva, tanto econômica quanto antropológicamente, e pouco esforço tem sido dirigido a estudar sua face negativa, ou seja, o lado sombrio das práticas empresariais. Ao se referir ao *dark side*, Morgan (2006) utiliza a metáfora da organização como instrumento de dominação para ressaltar que, na busca de objetivos corporativos, acidentes não naturais, práticas prejudiciais, desvios, má conduta, crimes e outras práticas prejudiciais, frequentemente, acontecem nas organizações, causando danos ao meio ambiente, às pessoas, ao governo e à comunidade. Isso porque a ênfase que se dá ao custo e ao resultado financeiro é, atualmente, muito maior do que a dada à saúde dos empregados, à prevenção a acidentes e a doenças ocupacionais (MORGAN, 2006).

O fato é que, ao olhar para as bases das teorias administrativas, observa-se que temas como a exploração sempre ocorreu, seja de trabalhadores, dos recursos naturais e de comunidades em geral (MORGAN, 1996; CLEGG; KORNBERGER; PITSIS, 2011), mas esses são tratados de forma marginal na literatura de gerenciamento em geral (MORGAN, 1996). A literatura em administração focaliza a busca da eficiência e eficácia, ou seja, de soluções mais acertadas para os problemas organizacionais (GRAY, 2005).

O silêncio sobre o *dark side* na literatura pode ser decorrente das dificuldades de pesquisar o tema, como a inacessibilidade aos dados, e, também, ao trato dado pela mídia quando esses fatos ocorrem, pois não há uma cobertura extensiva, face à parcialidade dos meios de comunicação que também fazem parte de grupos empresariais (ALCADIPANI; MEDEIROS, 2014).

Freitas (2005) fala da ausência de uma saúde moral nas corporações. Para a autora, as grandes corporações não querem ser incomodadas em sua trajetória para o sucesso financeiro e econômico. A busca de um comportamento ideal sempre foi uma obsessão organizacional, demonstrada na brilhante ideia de construir perfis maravilhosos de seres que não existem (FREITAS, 2005).

Morgan (2006) explica a dominação presente nas organizações a partir do sociólogo Max Weber que, de maneira bastante didática, discute o conceito em três tipos diferentes: legal, tradicional e carismática. Ainda para Morgan (2006), as organizações se utilizam de artifícios para alcançar seu objetivo máximo, por meio de regras legitimadas pela própria empresa, pelo costume da submissão diante das atrocidades ou mesmo por valores de um indivíduo que possui a essência de um herói para aquele grupo de trabalhadores.

Os tipos de dominação weberiana podem ocorrer de diversas maneiras, desde as mais sutis, como quando aquele que dita as regras impõe sua vontade sobre os outros e é visto como tendo direito de fazê-lo, ou quando utiliza-se de padrões de autoridade formal em que aqueles

que ditam as regras se veem como tendo o direito de fazê-lo, e aqueles que se submetem às regras acham que têm o dever de obedecer (MOTTA, 1979).

O lado sombrio das organizações abriga eventos e situações em que a organização explora os recursos humanos e materiais, visando sua sobrevivência, se defrontando, por vezes, com o paradoxo da dominação arbitrária que busca o lucro em detrimento da saúde, do bem estar, do meio ambiente, entre outros. Até mesmo as forças ditas racionais e democráticas de uma organização podem resultar em modos de dominação. Conforme nos tornamos cada vez mais sujeitos à administração, por meio de regras, e nos envolvemos em cálculos que associam meios e fins e custos e benefícios, o processo começa a nos dominar em si (MORGAN, 2006).

As multinacionais, que são grandes corporações de outros países que se utilizam de recursos (naturais, mão de obra e outros) do país em que se instalam, notadamente, em virtude dos seus custos baixos, disseminam um discurso de levar o desenvolvimento econômico, criando empregos e trazendo capital (FREITAS, 2000; FREITAS, 2005; MEDEIROS, 2013). Morgan (2006) entende que as multinacionais são, em geral, uma força política sem responsabilidade política, pois a proliferação das multinacionais teve grande repercussão sobre as estruturas de poder em todo o mundo. Muitas organizações modernas são maiores e mais poderosas do que estados-nações, mas ao contrário destes, não têm que prestar contas a ninguém, a não ser a elas mesmas (VERGARA; BRANCO, 2001; MEDEIROS, 2013).

Segundo Morgan (2006), a organização excelente, geralmente, tem uma “face repugnante”, e o autor sugere que isso deveria ser uma preocupação central dos administradores e teóricos da organização, mas não é. Essas práticas não são analisadas com a atenção e a importância com que atingem as organizações, recursos naturais, as comunidades em geral e, principalmente, as pessoas.

A relação entre trabalhador e organização vem se transformando com o passar do tempo. As pessoas são atraídas para o trabalho não apenas por recompensas monetárias, mas, também, por aquelas não monetárias, como satisfação no trabalho, promessa de progresso na carreira e garantia de emprego, face ao discurso de sedução emanado pelas corporações (FREITAS, 2000; SIQUEIRA, 2009). Embora as pessoas sejam, geralmente, levadas a pensar nas organizações como empresas racionais orientadas para atingir metas que visam à satisfação do interesse de todos, existem evidências que sugerem ser essa visão mais uma ideologia do que uma realidade (MOTTA, 1984; MORGAN, 2006).

Essa visão é descortinada quando se busca pesquisar o *dark side* das organizações, como sugerem Linstead, Marechal e Griffin (2010). Esses autores estimulam pesquisadores a abordar temas que fazem parte do que consideram o lado sombrio das organizações, sendo esses:

- Desejo, sexualidade, sensualidade, paixão, sacrifício e o sagrado na organização; -
- Depravação, perversão e transgressão na organização; -
- Corrupção, suborno, crime organizacional, fraude, os problemas pós-Enron; -
- Abuso de poder, assédio, assédio moral, intimidação, extorsão, *bystanding*<sup>1</sup>, suicídio, assassinato; -
- Sigilo, espionagem, a desinformação, a vigilância; -
- A criatividade do lado sombrio e lado sombrio da aprendizagem; -
- Decrepitude, deterioração, terror e horror. -
- Aspectos

---

<sup>1</sup> Refere-se ao expectador curioso que presencia alguma acontecimento mas não toma parte, nesse caso, uma pessoa que observa as manifestações do dark side mas não intervém para mudar o curso de ação (tradução nossa).

organizados de tragédias e desastres humanos - guerra, genocídio, exploração e deslocação de populações indígenas por projetos de "desenvolvimento"; - Tecnologias de horror e os horrores da tecnologia; - O monstruoso organização e na teoria organizacional - incluindo a consideração de excesso, desperdício, híbridos, quimera; - A importância da ilusão, incluindo sonhos; simbolismo, artefatos e linguagem do lado sombrio; simulacros, escapismo, jogos de azar, risco; - Não-conhecimento, não-ser e o Desumanos; - Fantasmas, espectros, espíritos e almas .....! (LINSTEAD, MARECHAL, GRIFFIN, 2010, p. 998).

As organizações estimulam comportamentos e atitudes reprováveis mesmo quando não estão ligadas intrinsecamente às decisões e aos conflitos de seus empregados. Segundo Freitas (2005), paira no mundo corporativo uma ideia generalizada de que, naturalmente, o espaço organizacional deva promover disputa por recursos, cargos e recompensas e, portanto, também é natural que as pessoas adotem posturas defensivas diante de agressões ou adotem posturas agressivas para defender seus interesses. Desse modo, naturaliza-se os mau comportamento organizacional, como intrigas, sabotagem, difamação, boicote, invasão de território, humilhações, intimidações, assédio moral e sexual, entre outros comportamentos que se alojam no *dark side* organizacional, pois tais comportamentos, a despeito de sua gravidade, são tratados como triviais ou simplesmente negligenciados pelos estudiosos do campo.

Essas temáticas têm em comum situações com relações de poder assimétricas que resultam em uma maioria trabalhando em prol do interesse de poucos. Como o recorte desta pesquisa está delimitado em crime, fraudes e corrupção corporativas, consideramos necessário apresentar a conceituação dos termos, mas sem uma discussão teórica aprofundada, tendo em vista que essa não faz parte do escopo deste estudo.

Costa e Wood Jr (2012, p. 465) definem fraude como "uma série de ações e condutas ilícitas realizadas, de maneira consciente e premeditada, pelos membros da alta administração de uma organização, as quais se sucedem em um processo, visando atender interesses próprios e com a intenção de lesar terceiros". Para os autores, a fraude deve ser compreendida como um processo, pois essa é fruto de ações coordenadas por um conjunto de pessoas em um determinado período de tempo, portanto, o estudo da fraude deve considerar o contexto e as formas pelas quais os envolvidos desenvolvem e mantém o esquema fraudulento. Ainda para os autores, não se pode negligenciar, no estudo sobre o assunto, que no processo de fraude estão utilizados também recursos substantivos (ações realizadas), bem como simbólicos (gerenciamento de impressões).

Para conceituar crimes corporativos, Medeiros e Alcadipani (2013b) recorrem à variedade de conceitos e terminologias utilizada para a discussão do tema, já que a discussão do que seja crime está situada em âmbito jurídico e sociológico. Para os autores, o crime corporativo é definido como:

uma ação ou omissão ilegal ou socialmente prejudicial e danosa contra o indivíduo ou a sociedade, produzida na interação de atores envolvidos em estruturas organizacionais e interorganizacionais na busca de objetivos corporativos de uma ou mais corporação de negócios, resultando em prejuízos imateriais ou materiais aos seres vivos e às atividades humanas (MEDEIROS; ALCADIPANI, 2013b, 4).

O caráter criminoso de uma ação corporativa surge quando a corporação, por exemplo, adota a prática do trabalho escravo, que é definido pelo trabalho em que:

empregadores ou prepostos recorrem à coação física ou moral e privação da liberdade do empregado, sendo comum a retenção de documentos e práticas de servidão baseadas em dívidas contraídas para o consumo, no próprio trabalho, de alimentos, roupas, ferramentas, alojamento e transporte, configurando-se na escravidão por dívida (MEDEIROS; VALADÃO JR; MIRANDA, 2013, p. 620).

As grandes corporações não levam em conta a saúde ou o tempo de vida do trabalhador, e fato é que, embora as condições de trabalho na maioria das organizações sejam tenham melhorado ao longo dos anos, muitos problemas básicos ainda persistem e muitos empregadores só se preocupam com os perigos do trabalho quando a legislação assim o exige (MOKHIBER, 1995; MORGAN, 2006).

Araújo e Sanchez (2005) apontam para a falta de consenso sobre uma conceituação para corrupção, porém, não restam dúvidas de que seja uma das mais perversas categorias criminosas, “pois mina a capacidade dos Estados em prover serviços essenciais para a população” (ARAUJO; SANCHEZ, 2005, p. 138). Visando apresentar uma definição, os autores colocam que a corrupção é “o uso do poder de um cargo público, à margem da lei, para a obtenção de ganhos privados” (ARAUJO; SANCHEZ, 2005, p. 140). Na mesma direção, Power e González (2003, p. 51) definem corrupção como “o uso de bens públicos para fins privados, normalmente conduz a certas proposições freqüentemente repetidas”.

Cada um desses termos tem suas conceituações e perspectivas de análise, podendo resultar em pesquisas orientadas por problemas e objetivos que, potencialmente, contribuirão para tornar o tema cada vez mais discutido no âmbito dos estudos sobre organizações e gestão.

### 3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresentamos os procedimentos realizados na elaboração desta pesquisa, que analisa a produção científica dos temas fraude, corrupção e crime corporativo. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliométrica (MARCELO; HAYASHI, 2013). A pesquisa foi desenvolvida considerando as publicações em eventos da Associação Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), no período de 2009 a 2014.

A ANPAD promove os principais eventos científicos na área de Administração, por isso, a escolha desses eventos como base de dados. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes passos: (a) acesso aos artigos publicados por meio do website da ANPAD, onde estão disponibilizados todos os eventos e os respectivos artigos; (b) leitura integral dos trabalhos por meio dos arquivos eletrônicos disponibilizados; (c) classificação dos trabalhos conforme as categorias de análise.

A busca inicial resultou em 45 artigos publicados com o tema fraude, corrupção e crime corporativo em seus eventos, desde o primeiro até os tempos atuais. Porém, para esta pesquisa, consideramos o recorte temporal de 2009 a 2014, que resultou em 17 artigos, concentrados no Encontro Nacional de Cursos de Pós-Graduação (EnANPAD) e no Encontro Nacional de Estudos Organizacionais (EnEO). Após a seleção dos artigos para a pesquisa, elaboramos a Tabela 1 para demonstrar a distribuição das publicações de acordo com o evento em que o artigo foi apresentado e com o tema tratado.

Tabela 1: Distribuição dos artigos sobre as temáticas pesquisadas

| <b>Ano</b>   | <b>ENANPAD</b> |           |          | <b>ENEO</b> |           |          | <b>Total</b> |
|--------------|----------------|-----------|----------|-------------|-----------|----------|--------------|
|              | Fraude         | Corrupção | Crime    | Fraude      | Corrupção | Crime    |              |
| 2014         | 1              | 1         | 0        | 0           | 0         | 0        | 2            |
| 2013         | 1              | 0         | 2        | 0           | 0         | 0        | 3            |
| 2012         | 2              | 1         | 1        | 1           | 0         | 1        | 6            |
| 2011         | 1              | 1         | 1        | 0           | 0         | 0        | 3            |
| 2010         | 0              | 0         | 0        | 0           | 1         | 0        | 1            |
| 2009         | 1              | 1         | 0        | 0           | 0         | 0        | 2            |
| <b>Total</b> | <b>6</b>       | <b>4</b>  | <b>4</b> | <b>1</b>    | <b>1</b>  | <b>1</b> | <b>17</b>    |

Fonte: dados de pesquisa

Os artigos publicados em eventos da ANPAD disseminam a produção científica no meio acadêmico e constituem um dos mais proeminentes veículos de comunicação e fonte de pesquisa oficial. Por meio das palavras chave fraude, corrupção e crime corporativo, identificamos a amostra que seria, posteriormente, analisada para a conclusão desta pesquisa.

Os artigos selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa são aqueles cujos temas estão relacionados à fraude, crimes e corrupção corporativa. Todos os anais dos eventos da ANPAD ocorridos no período de 2009 a 2014 foram considerados para realização deste estudo. No total, foram selecionados 20 artigos, sendo esses catalogados de acordo com o tema tratado em cada um deles. Do total de selecionados, sete referem-se a fraudes, cinco a crimes e cinco à corrupção dentro das organizações.

O levantamento dos artigos para a realização desta pesquisa foi feito por meio de acesso eletrônico aos eventos da ANPAD. A classificação dos artigos a partir dos temas constados nos títulos ou ainda na composição dos artigos formaram o corpus desta pesquisa. O banco de dados inicial foi composto pelas seguintes informações: (1) Ano da publicação do artigo; (2) Título do artigo; (3) Temática; (4) Objetivos; (5) Abordagem da pesquisa; (6) Procedimento técnico; (7) Filiação dos autores.

Para a classificação temática dos artigos, detalhamos as palavras-chave de cada um deles e classificamos em fraude, corrupção e crime, considerando o tema central do artigo, ainda que um mesmo artigo possa dissertar sobre mais de um dos temas correlatos.

Foram desconsiderados da pesquisa três artigos que constavam no banco de dados, mas que os temas não eram compatíveis com os demais relacionados, não tratando efetivamente de fraude, corrupção e crime corporativo. Esses artigos foram considerados no levantamento inicial por constarem em seus títulos e/ou temas centrais palavras-chave correlatas aos demais, porém, não tratavam, especificamente, das temáticas em questão. São eles: “Origem e fundamentos dos tribunais do crime”, “A ética dos alunos de administração e de economia no ensino superior: um estudo sobre a fraude acadêmica em Portugal” e “Fundamentando e apresentando um conjunto de hipóteses para embasar a elaboração de dois algoritmos de mineração fractal de dados para a detecção de fraudes”.

#### 4 RESULTADOS

Esta seção discorre sobre os resultados encontrados após a realização desta pesquisa sobre a produção científica nos eventos da ANPAD, acerca de fraude, corrupção e crime corporativo. A seguir, na Figura 1, apresentamos um resumo das informações dos dezessete artigos analisados, sendo quatorze deles apresentados no ENANPAD e três apresentados no ENEO.

Figura 1- Artigos selecionados para análise

| Ano  | Evento  | Título                                                                                                                                   | Tema      |
|------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 2014 | ENANPAD | Fraudes corporativas em instituições bancárias brasileiras à luz do conflito de agência                                                  | Fraude    |
|      | ENANPAD | Corrupção e combate à corrupção no Brasil: abordagens e limitações                                                                       | Corrupção |
| 2013 | ENANPAD | Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil                                                                        | Fraude    |
|      | ENANPAD | Strategy as Truth : respostas estratégicas na gestão de crises após um crime corporativo                                                 | Crime     |
| 2013 | ENANPAD | Crimes corporativos e estudos organizacionais: uma aproximação possível e necessária                                                     | Crime     |
|      | ENANPAD | Crimes corporativos contra a vida e necrocorporações                                                                                     | Crime     |
| 2012 | ENANPAD | Como o priming pode afetar a percepção de fraudes dos indivíduos: um estudo experimental                                                 | Fraude    |
|      | ENANPAD | Faça o que eu digo, não o que faço: como aspectos sociais influenciam as denúncias de fraudes organizacionais                            | Fraude    |
|      | ENANPAD | Corrupção e accountability no Brasil: um olhar a partir de organizações da sociedade civil                                               | Corrupção |
|      | ENEO    | Fraude no voluntariado: um paradoxo?                                                                                                     | Fraude    |
|      | ENEO    | Culpada ou inocente? A produção intertextual dos comentários de internautas sobre crimes corporativos                                    | Crime     |
| 2011 | ENANPAD | O que dizem as pesquisas empíricas sobre fraudes contábeis: uma análise das principais revistas internacionais de contabilidade          | Fraude    |
|      | ENANPAD | Práticas de corrupção e mecanismos de controle e prevenção em bancos brasileiros: um estudo sob a perspectiva de gerentes e funcionários | Corrupção |
|      | ENANPAD | Crimes Corporativos e Necrocorporações                                                                                                   | Crime     |
| 2010 | ENEO    | Corrupção nas organizações privadas: análise da percepção moral segundo gênero, idade e grau de instrução                                | Corrupção |
| 2009 | ENANPAD | Avaliação do risco de fraude em pequenas empresas: o caso do comércio varejista em Aracaju                                               | Fraude    |
|      | ENANPAD | A produção acadêmica brasileira sobre corrupção em administração pública: um estudo no período compreendido entre 1997 - 2008.           | Corrupção |

Fonte: Dados de pesquisa

A análise inicial aponta que a produção científica acerca das temáticas tem sido tímida, com poucos artigos publicados. Do total dos artigos analisados, 07 versam sobre fraudes, 05 sobre crimes e 05 sobre corrupção.

Os elementos destacados para a análise são: título do artigo, autoria, filiação acadêmica, temática, abordagem de pesquisa e procedimentos técnico. Quanto à filiação acadêmica (Tabela 1), quando consideramos a filiação dos primeiros autores dos artigos, conforme consulta na plataforma lattes, têm-se:

Tabela 1 – Filiação acadêmica dos autores

| Instituição do primeiro autor                  | Quant.art |
|------------------------------------------------|-----------|
| Universidade Federal de Uberlândia             | 5         |
| Universidade Federal da Bahia (UFBA)           | 2         |
| Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)      | 2         |
| Fundação Getulio Vargas/EBAPE (FGV/EBAPE)      | 2         |
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  | 1         |
| Universidade de Brasília (UNB)                 | 1         |
| Universidade Federal Fluminense (UFF)          | 1         |
| Universidade de São Paulo (USP)                | 1         |
| Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) | 1         |
| Universidade Federal de Sergipe (UFSE)         | 1         |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>17</b> |

A maioria (5) dos artigos têm como primeira autora uma única pesquisadora da instituição UFU; em seguida, os primeiros autores são da FGV/EBAPE, também com um único pesquisador como primeiro autor em dois artigos, a UFBA e PUC-SP, com dois pesquisadores como primeiros autores cada uma; e, por fim, as instituições UFSC, UNB, UFF, USP, FUMEC e UFSE com um artigo. Dos 17 artigos, apenas um foi realizado sem coautoria, indicando que a produção analisada é feita com parcerias entre autores de diferentes instituições. A Tabela 2, a seguir, apresenta a totalidade dos autores por instituição, sem considerar a ordem de autoria.

Tabela 2 – Filiação acadêmica dos autores

| Instituição do primeiro autor                  |           |
|------------------------------------------------|-----------|
| Universidade Federal de Uberlândia             | 7         |
| Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)      | 5         |
| Fundação Getulio Vargas/EBAPE (FGV/EBAPE)      | 4         |
| Universidade Federal da Bahia (UFBA)           | 4         |
| Fundação Getulio Vargas/EAESP (FGV/EAESP)      | 3         |
| Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) | 3         |
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  | 2         |
| Universidade de Brasília (UNB)                 | 2         |
| Universidade Federal Fluminense (UFF)          | 2         |
| Universidade de São Paulo (USP)                | 2         |
| Universidade Federal de Sergipe (UFSE)         | 2         |
| Mackenzie                                      | 1         |
| Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)    | 1         |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>38</b> |

No total, conforme apresentado na Tabela 2, são 38 autores, sendo a instituição com maior número de artigos a UFU, com 7 autores, seguida da PUC-SP, com 5 autores, FGV/EBAPE e UFBA com 4 autores, FGV/EAESP e FUMEC com 3 autores, UFSC, UNB, UFF, USP e UFSE com 2 autores e o Mackenzie e a UFMG com 1 autor. Observamos que, no caso da

UFU, são 3 autores, pois uma das autoras é coautora dos 5 artigos. O mesmo acontece no caso da FGV/EAESP, que tem 1 pesquisador com coautoria de 3 artigos, no caso da FGV/EBAPE, que tem 2 pesquisadores com autoria em 2 artigos, e da PUC-SP, que tem 1 pesquisador que é coautor de 2 artigos.

Como o foco principal o artigo refere-se à análise da produção científica de temática, a seguir, apresentamos as características identificadas por temática. Na Figura 2, a seguir, estão descritas as características da produção da temática crime, que somam 5 artigos, sendo um no EnEO e os demais no EnANPAD.

Figura 2: A produção científica sobre crime nos eventos da ANPAD (2009-2014)

| Ano  | Evento  | Título do Artigo                                                                                      | Autor (es)                                                               | Filiação acadêmica | Abordagem de pesquisa | Procedimento técnico                                |
|------|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------|
| 2013 | ENANPAD | Strategy as Truth: respostas estratégicas na gestão de crises após um crime corporativo               | Cintia R. de O.Medeiros<br>Rafael Alcadipani                             | UFU<br>FGV - EAESP | Qualitativa           | Documental –<br>Publicações da empresa e em jornais |
| 2013 | ENANPAD | Crimes corporativos e estudos organizacionais: uma aproximação possível e necessária                  | Cintia R. de O.Medeiros                                                  | UFU                | Qualitativa           | Teórico                                             |
| 2013 | ENANPAD | Crimes corporativos contra a vida e necrocorporações                                                  | Cintia R. de O.Medeiros<br>Rafael Alcadipani                             | UFU<br>FGV - EAESP | Qualitativa           | Documental e entrevista narrativa                   |
| 2012 | ENEEO   | Culpada ou inocente? A produção intertextual dos comentários de internautas sobre crimes corporativos | Cintia R. de O.Medeiros<br>Valdir M.Valadão<br>Júnior<br>Rodrigo Miranda | UFU                | Qualitativa           | Documental – comentários internautas                |
| 2011 | ENANPAD | Viver e morrer pelo trabalho: uma análise da banalidade do mal nos crimes corporativos                | Cintia R. de O.Medeiros<br>Rafael Alcadipani                             | UFU<br>FGV-EAESP   | Qualitativa           | Documental –<br>Publicações jornais                 |

Fonte: dados de Pesquisa

Sobre os artigos que tratam do tema crime corporativo, é interessante constatar que no ano de 2013 houve três artigos apresentados, em contrapartida com apenas um nos demais anos em que percebemos a presença deste tema. Os artigos com a temática central “crime” trazem em sua maioria a prática de um crime corporativo e o modo como as empresas lidam com essa situação. Ainda, os artigos tratam do descaso das empresas em relação ao crime cometido e

que muitas delas só se responsabilizam quando existe uma possibilidade de deturpação de sua imagem perante o grande público.

Estes artigos especificamente utilizam como fontes de pesquisa para os estudos acadêmicos a pesquisa documental em documentos jornalísticos e midiáticos, comentários da internet, além de entrevistas e um referencial teórico amplo para abranger a complexidade de um tema pouco explorado. Quanto à abordagem, os autores declaram nos artigos que se orientam pela abordagem qualitativa. Quanto à autoria, todos os artigos são de pesquisadores da instituição UFU, sendo três deles em coautoria com um pesquisador da FGV/EAESP.

Na Figura 3, a seguir, estão relacionados os artigos sobre fraudes, que totalizam 7 publicações, sendo um deles publicado no EnEO e os demais no EnANPAD.

Figura 3: A produção científica sobre fraudes nos eventos da ANPAD (2009-2014)

| Ano  | Evento  | Título                                                                                                                          | Autoria                                                               | Fil. acad               | Abordagem de pesquisa | Procedimento técnico                               |
|------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------|-----------------------|----------------------------------------------------|
| 2014 | ENANPAD | Fraudes corporativas em instituições bancárias brasileiras à luz do conflito de agência                                         | Michele R. R. Machado<br>Ivan Ricardo Gartner                         | UNB<br>UNB              | Qualitativa-Empírico  | Documental (Processos BACEN)                       |
| 2013 | ENANPAD | Avaliação do sistema de combate às fraudes corporativas no Brasil                                                               | Luiz Carlos J. Pereira<br>Eduardo C. de Freitas<br>Joshua O. Imoniana | USP<br>MACKENZIE<br>USP | Descritivo            | Questionário individual                            |
| 2012 | ENANPAD | Como o priming pode afetar a percepção de fraudes dos indivíduos: um estudo experimental                                        | Bernardo A. G. Fajardo<br>Guilherme Abib Leão                         | FGV/EBAPE<br>FGV/EBAPE  | Teórico-Empírico      | Grupo Controle e Grupo de Teste                    |
|      | ENANPAD | Faça o que eu digo, não o que faço: como aspectos sociais influenciam as denúncias de fraudes organizacionais                   | Bernardo A. G. Fajardo<br>Ricardo Lopes Cardoso                       | FGV/EBAPE<br>FGV/EBAPE  | Teórico-Empírico      | Questionário individual                            |
|      | ENEO    | Fraude no voluntariado: um paradoxo?                                                                                            | Renato A. dos Santos<br>Luciano A. P. Junqueira                       | PUC SP<br>PUC SP        | Exploratório          | Questionários, documental e entrevista estruturada |
| 2011 | ENANPAD | O que dizem as pesquisas empíricas sobre fraudes contábeis: uma análise das principais revistas internacionais de contabilidade | Aghata Frade Ferreira<br>Artur Filipe E. Wuerges                      | UFSC<br>UFSC            | Descritivo            | Documental (artigos)                               |

|      |         |                                                                                            |                                                 |              |                          |                           |
|------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------|--------------------------|---------------------------|
| 2009 | ENANPAD | Avaliação do risco de fraude em pequenas empresas: o caso do comércio varejista em Aracaju | Claifton B. do Carmo<br>José Ricardo de Santana | UFSE<br>UFSE | Exploratório Qualitativo | Documental (KPMG e Kroll) |
|------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------|--------------------------|---------------------------|

Fonte: dados de pesquisa

A respeito dos artigos analisados com o tema fraude corporativa, podemos identificar ser esse o tema em maior número de publicações em relação aos outros, totalizando quase a metade dos artigos selecionados para análise deste trabalho. O tema fraude é o mais antigo a ser trabalhado nos eventos da ANPAD e contou com publicações em praticamente todo o período analisado, não constando apenas no ano de 2010.

Os artigos com a temática fraude, ao contrário dos artigos com a temática crime, não possuem entre si muita semelhança. A filiação de seus autores também é diversificada, sendo esses filiados às instituições UNB, USP, MACKENZIE, FGV/EBAPE, PUC-SP, UFSC e UFSE. Embora a tratativa da temática seja diferente, percebemos claramente que os autores em geral apontam que a fraude está intrínseca às organizações, sendo algo que destrói, de forma, por vezes sutil, as corporações.

Quanto à abordagem de pesquisa, os autores declaram ser estudos qualitativo-empírico, descritivo, teórico-empírico, exploratório e exploratório-qualitativo. Já os procedimentos técnicos utilizados são a análise de documentos, a aplicação de questionário, o grupo de controle e grupo de teste e a entrevista estruturada.

Na Figura 4, a seguir, encontram-se os artigos sobre a temática corrupção, que totalizam 5 artigos, sendo 1 publicado no EnEO e os demais no EnANPAD.

Figura 4 - A produção científica sobre corrupção nos eventos da ANPAD (2009-2014)

| Ano  | Evento  | Título                                                                                                                                   | Autoria                                                                                          | Fil. acad                       | Abordagem de pesquisa   | Procedimento técnico        |
|------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| 2014 | ENANPAD | Corrupção e combate à corrupção no Brasil: abordagens e limitações                                                                       | Temístocles M. de O. Jr.<br>Arnaldo Paulo Mendes                                                 | UFF<br>UFF                      | Exploratório            | Bibliográfica e documental  |
| 2012 | ENANPAD | Corrupção e accountability no Brasil: um olhar a partir de organizações da sociedade civil                                               | Ana Rita S. Sacramento<br>José Antonio G. de Pinho                                               | UFBA<br>UFBA                    | Exploratório Descritivo | Documental (IBGE e sites)   |
| 2011 | ENANPAD | Práticas de corrupção e mecanismos de controle e prevenção em bancos brasileiros: um estudo sob a perspectiva de gerentes e funcionários | Daniel J. Pardini<br>Yuri R. da Silva Costa<br>Priscila de J. P. Matuck<br>Antonio Dias P. Filho | FUMEC<br>FUMEC<br>FUMEC<br>UFMG | Exploratório Descritivo | Entrevista semi estruturada |
| 2010 | ENEO    | Corrupção nas organizações privadas: análise da percepção moral segundo gênero, idade e grau de instrução                                | Renato A. dos Santos<br>Arnoldo J. H. Guevara<br>Maria Cristina S. Amorim                        | PUC SP<br>PUC-SP<br>PUC-SP      | Exploratório            | Documental (ICTS Global)    |

|      |         |                                                                                                                                |                                                    |              |                            |                       |
|------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------|----------------------------|-----------------------|
| 2009 | ENANPAD | A produção acadêmica brasileira sobre corrupção em administração pública: um estudo no período compreendido entre 1997 - 2008. | Ana Rita S. Sacramento<br>José Antonio G. de Pinho | UFBA<br>UFBA | Exploratório<br>Descritivo | Documental<br>(CAPES) |
|------|---------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|--------------|----------------------------|-----------------------|

Fonte: Dados de pesquisa

Os artigos que contam com o tema principal a corrupção também estiveram presentes nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2014. Alguns artigos tratam do tema enquanto problema público, social e político. É interessante perceber como nessa temática, mais especificamente, existem artigos que abordam o tema em organizações privadas, seus impactos na sociedade e outros, seu avanço para a esfera pública, que atinge uma quantidade muito maior de pessoas.

A filiação dos artigos publicados sobre corrupção também é bastante diversificada (UFF, UFBA, FUMEC, UFMG e UFBA), embora o tema seja tratado da mesma maneira na maioria dos itens analisados. O tipo de pesquisa realizado nos artigos analisados foi basicamente documental, devido à existência de uma bibliografia mais específica sobre o tema.

A maioria dos artigos analisados utiliza como fonte de pesquisa dados documentais, sendo esses estudos anteriores sobre os temas, artigos e anais publicados em revistas científicas e, até mesmo, reportagens jornalísticas, notícias veiculadas nos diversos meios de comunicação de massa e sites disponíveis para livre consulta.

De modo geral, pode-se afirmar que a produção científica sobre fraudes, crimes e corrupção está dando seus primeiros passos nos eventos da ANPAD, o que vai ao encontro ao posicionamento dos autores que estudam o *dark side* das organizações (MORGAN, 1996; VAUGHAN, 1999; LINSTEAD; MARECHAL; GRIFFIN, 2010; MEDEIROS, 2013; ALCADIPANI; MEDEIROS, 2014 entre outros).

Tratando-se dos temas analisados, constatou-se ainda que o tema crime só passou a ser explorado como parte do mundo corporativo, considerando os artigos selecionados para esta pesquisa, cerca de três anos após os demais temas já terem sido abordados de alguma maneira. Os temas fraude e corrupção, apesar de também serem pouco explorados pelas escolas de negócios, estão com maior destaque nas publicações. O tema fraude, especificamente, aparece com maior quantidade de artigos que os demais temas, totalizando sete artigos.

As metodologias de pesquisa utilizadas pelos autores dos artigos analisados neste trabalho são, em sua maioria, exploratório, descritivo e teórico-empírico, todos de natureza qualitativa. A pesquisa exploratória proporciona proximidade entre o pesquisador e o tema trabalhado, uma vez que, também nesse caso, o tema é pouco conhecido, havendo uma carência nas referências, por ser ainda pouco explorado. A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo descrever as características de alguma população ou de alguma experiência e estabelece uma relação entre as variáveis de classificação, medida e quantidade que podem se alterar durante o processo de pesquisa (GIL, 1999).

O outro tipo de pesquisa encontrado foi a pesquisa teórico-empírica, que tenta explicar a razão dos fenômenos, o porquê daquela realidade, visto que este tipo de pesquisa se aprofunda mais que as outras citadas. Essa metodologia está embasada em experiências e, por vezes, é utilizada para pesquisas de fins científicos e fenômenos naturais. Sua contribuição é bastante significativa devido à sua aplicação prática das implicações científicas (GIL, 1999).

Outro ponto importante é a utilização de documentos e materiais midiáticos como fontes de pesquisa, pois esses são os meios que mais fornecem insumos para a pesquisa nestes temas. Parte dos artigos baseava-se em relatos de consumidores, em opiniões relatadas em mídias sociais, reportagens e textos jornalísticos, entre outros. Conforme Medeiros (2013), a pesquisa nesses temas é dificultada pelo acesso a fontes por parte das organizações.

A filiação da publicação refere-se à instituição acadêmica em que seus autores estão inseridos, como pesquisadores e/ou docentes. No tocante à filiação dos artigos selecionados para a presente pesquisa, nota-se que a Universidade Federal de Uberlândia foi a instituição que possui o maior número de publicações nestes temas, com cerca de cinco artigos, considerando a filiação do primeiro autor, em contraponto com as publicações de outras instituições que vêm a seguir, a Universidade Federal da Bahia, a Fundação Getúlio Vargas e a Pontifícia Universidade Católica-SP, com dois artigos cada uma.

Outro item para o qual chamamos atenção é o crescimento do tema em artigos e publicações científicas em 2012, e, nos anos seguintes, observa-se uma queda, o que implica que o assunto pode voltar a ser negligenciado se não receber maior interesse. Além disso, o tema corrupção, especificamente, vem diminuindo seu espaço nas publicações dos eventos analisados, no tocante aos assuntos organizacionais e de negócio.

A presente pesquisa nos trouxe como principal resultado a incipiência e insuficiência da exploração científica sobre fraude, corrupção e crime corporativo. O tema tem sofrido um leve incremento no tocante à quantidade de estudos, mas, ainda assim, diante da repercussão e do impacto nas organizações que o *dark side* oferece, não é dada a ênfase necessária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sessão traz as conclusões a despeito do estudo realizado sobre a pesquisa em fraude, corrupção e crimes corporativos. Foi realizado o estudo com o objetivo de identificar as características sobre o conhecimento já construído a cerca dos temas e aqui está inserido o epílogo em relação aos resultados encontrados nesta pesquisa.

O objetivo deste trabalho foi identificar as características do estudo em fraude, corrupção e crime corporativo por meio da análise dos eventos da ANPAD de 2009 e 2014. Os resultados encontrados apontam para a escassez dos estudos acerca do tema, além de identificar as lacunas especificamente por período destacado.

Uma característica que marca a produção científica analisada é que a maioria artigos versa sobre o tema fraude, se comparado aos temas crime e corrupção. Os temas são certamente pouco discutidos no âmbito empresarial e acadêmico, por isso, entende-se que essa diferença entre a quantidade de artigos de cada tema central analisado reflete a realidade dentro das empresas e da academia, onde pouco se discute sobre isso.

O procedimento técnico diz respeito à operacionalização e da coleta e tratamento dos dados para a geração de informação. A partir do estudo desse polo conseguimos identificar como foram aplicadas as técnicas de observação, investigação, seleção e manipulação dos dados coletados nos artigos analisados.

Os artigos analisados utilizaram, em sua maioria, pesquisas que poderiam contribuir para os estudos sobre o tema, visto que é um assunto pouco explorado e, por isso com um limitado histórico e referencial para a pesquisa. Parte do material analisado conta como fonte de

pesquisa textos jornalísticos para sinalizar, na prática, os impactos das ações não lícitas das organizações.

O estudo nos permite afirmar que ainda existe uma lacuna na discussão sobre o *dark side* das organizações nas meio acadêmico, o que incide no perpetuamento das práticas ilícitas nas organizações. O estudo desses temas é útil para identificar suas causas e combater este tipo de ação empresarial.

As práticas ilícitas das organizações possuem uma abrangência muito maior que outros tipos de entidades sociais, portanto, devem ser estudadas e criticadas abertamente para que possam ser combatidas. Leis sobre responsabilidade e punição são constantemente burladas por grandes organizações que buscam incessantemente o lucro, sem considerar, em momento algum, as vítimas do processo. Seus consumidores, seus empregados, o meio ambiente e até a própria gananciosa empresa, que explora recursos sem planejar em longo prazo (FREITAS, 2000; VERGARA; BRANCO, 2001; FREITAS, 2005; MORGAN, 2006).

É de fácil constatação, ao longo da realização da pesquisa, o quanto os estudos são pouco aprofundados devido às implicações políticas e econômicas das grandes organizações e o quanto as informações são mantidas em sigilo quando se trata de explanar sobre o lado sombrio das corporações e suas práticas ilícitas (MOKHIBER, 2005; FREITAS, 2005; MORGAN, 2006; ALCADIPANI; MEDEIROS, 2014). Apesar de tratar-se de um assunto delicado e constrangedor para as empresas, se não for exposto de maneira científica e objetiva, poderá nunca ser minimizado, gerando problemas ainda maiores do que aqueles já conhecidos atualmente (MOKHIBER, 1995).

De acordo com o que foi constatado ao longo deste estudo, torna-se necessário a utilização de novas fontes de informação, mais completas e atuais, como, por exemplo, redes sociais, vídeos-documentários, depoimentos de empregados e consumidores, entre outros, para que as organizações entendam a necessidade de se discutir o tema e, além de abrir as portas para a pesquisa corporativa, auxiliar no combate às práticas ilegais e criminosas que se submetem para obtenção de riqueza.

Para que as lacunas nos estudos acadêmicos sobre o tema sejam cobertas, é preciso considerar uma variedade de fontes de informações, ainda que as empresas se mantenham afastadas enquanto objeto de estudo, para que entendamos de maneira não equivocada os impactos e o alcance de pesquisas com os temas tratados para o bem-estar da sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

- ALCADIPANI, R. A.; MEDEIROS, C. R. O. Viver e morrer pelo trabalho uma análise da banalidade do mal nos crimes corporativos, **Organizações & Sociedade**, v. 21, n. 69, p. 217-234, 2014.
- ARAUJO, M.; GONZÁLEZ, O. A. A corrupção e os controles internos do Estado. **Lua Nova**, v. 65, p. 137-173, 2005.
- CLEGG, S. KORNENBERGER, M.; PITSIS, T. **Administração e Organizações: uma introdução à teoria e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- COSTA, A. P. P. da; WOOD JR., T. Fraudes Corporativas. **Rev. adm. empres.** v.52, n.4, p. 464-472, 2012.
- FREITAS, M.E. Contexto Social e Imaginário Organizacional Moderno. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 40, n.2, abr.jun, 2000.
- FREITAS, M.E. Existe uma saúde moral nas organizações? **Organizações e Sociedade**. v.12, n.32, p.13-27, 2005.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRAY, H. The dark side of organizations: forensic management – an emerging theoretical perspective. **Development and Learning in Organizations**, v. 19, n. 5, p. 4-6, 2005.
- LINSTEAD, S. A.; MARÉCHAL, G.; GRIFFIN, R. W. Special Issue on “The Dark Side of Organization. **Organization Studies**, Call for Papers, v. 31, p. 997-999, 2010.
- MARCELO, J. F.; HAYASH, M. C. P. Estudo Bibliométrico Sobre a Produção Científica no Campo da Sociologia da Ciência. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138 – 153, 2013.
- MEDEIROS, C. R. de O. **Inimigos Públicos: crimes corporativos e necrocorporações**. 2013. 278f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da EAESP/FGV. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2013.
- MEDEIROS, C. R. de O.; ALCADIPANI, R. *Strategy as Truth: respostas estratégicas na gestão de crises após um crime corporativo*. **Gestão & Produção**. v.20, n.4, p.487-461, 2013a.
- MEDEIROS, C. R. de O. ALCADIPANI, R. Crimes Corporativos Contra a Vida e Necrocorporações. In: Encontro Nacional de Cursos de Pós-Graduação, 37, 2013b. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2013b.
- MOKHIBER, R. **Crimes corporativos**. São Paulo: Scritta, Página Aberta, 1995.
- MORGAN, G. **Images of Organization**, Thousand Oaks/New York/Nova Delhi: Sage Publications, 1996.
- MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MOTTA, F. C. P. Controle social nas organizações. **Rev. adm. empres.** v.19, n.3, p.11-25, 1979.
- MOTTA, F. C. P. As empresas e a transmissão da ideologia. **Rev. adm. empres.** v.24, n.3, p. 19-24, 1984.
- MEDEIROS, C. R. de O; VALADÃO JUNIOR, V. M.; MIRANDA, R. Culpada ou inocente? comentários de internautas sobre crimes corporativos. **Rev. adm. empresas**, v.53, n.6, p. 617-628, 2013.
- POWER, T. J.; GONZÁLEZ, J. Cultura Política, Capital Social e Percepções Sobre Corrupção: Uma Investigação Quantitativa em Nível Mundial. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 21, p. 51-69, 2003
- SIQUEIRA, M. V. S. **Gestão de Pessoas e Discurso Organizacional**. Curitiba: Juruá, 2009.
- VAUGHAN, D. The dark side of organizations: Mistake, Misconduct, and Disaster. **Annual Review Sociological**, v. 22, p. 271-305, 1999.
- VERGARA, S. C.; BRANCO, P. D. Empresa humanizada: a organização necessária e possível. **Rev. adm. empresas**, v.41, n.2, p. 20-30, 2001.